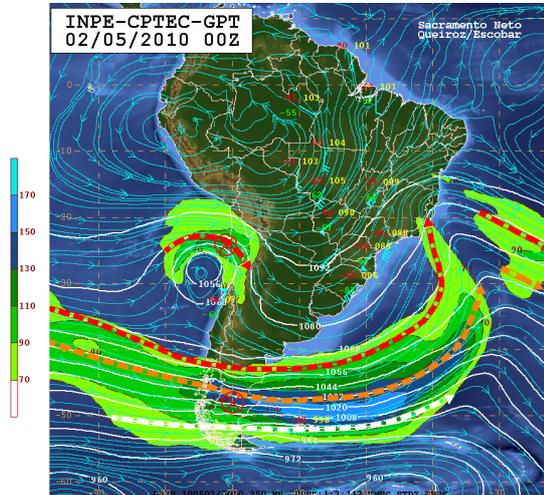


Análise Sinótica

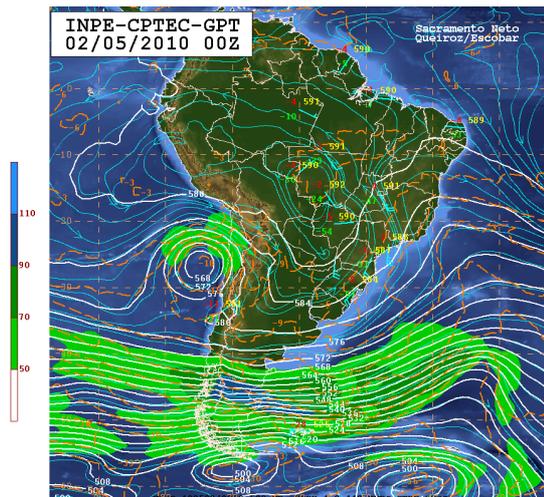
02 May 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



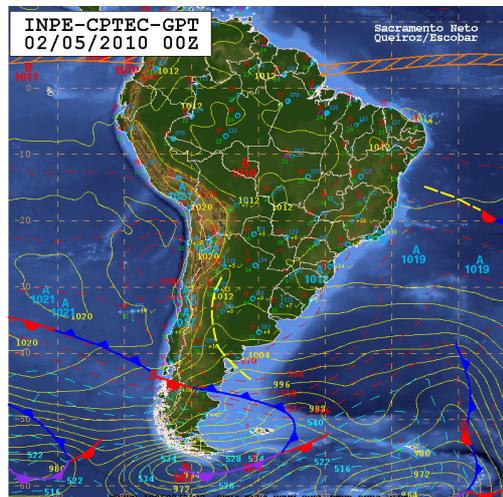
Na análise da carta de altitude da 00Z do dia 02/05, nota-se que ainda permanece sobre grande parte da Região Norte do Brasil e noroeste da América do Sul, porém com centrado deslocado para oeste em relação ao dia anterior. Com isso, a difluência gerada por esse escoamento fica restrita ao norte do AM, do PA, RR, AP, Venezuela e Colômbia, onde nota-se mais nebulosidade. Um cavado é observado estendendo-se desde o Atlântico, na altura do ES, até o interior da BA. Observa-se que contornando esse cavado há o Jato Subtropical. Este sistema, embora tenha sua entrada sobre o ES, atua principalmente sobre o Atlântico, onde há a divergência associada a sua saída. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) persiste sobre o Pacífico e com o suporte do Jato Subtropical. O VCAN encontra-se bastante barotrópico (verificar isotermas e campo de geopotencial em 500 hPa). Este sistema acaba gerando forte divergência em altos níveis sobre o noroeste da Argentina e norte do Chile. Nota-se ao sul de 35S o JST acoplado ao Jato Polar Norte e Polar Sul desde o Pacífico, passando pelo extremo-sul do continente até o Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio da 00Z do dia 02/05, observa-se o centro anticiclônico com núcleo sobre o oeste de MT e Bolívia. Este sistema estende uma crista sobre o norte do Paraguai e MS. A persistência deste sistema inibe a formação de nuvens significativas como mostra a imagem de satélite. Observa-se um cavado estendendo-se deste do oceano Atlântico, na altura do RJ até o interior da BA. O Vórtice Ciclônico (VC), sobre o Pacífico com características barotrópicas, é notado também neste nível, inclusive com ventos mais intensos no seu contorno e núcleo frio de -18C. A presença deste sistema favorece a condição de ventos fortes e até a ocorrência de neve no norte da Cordilheira dos Andes, entre o Chile e Argentina. Nota-se também ao sul de 40S, a região com forte baroclinia como pode ser visto pelo forte gradiente e ventos mais intensos.

Superfície

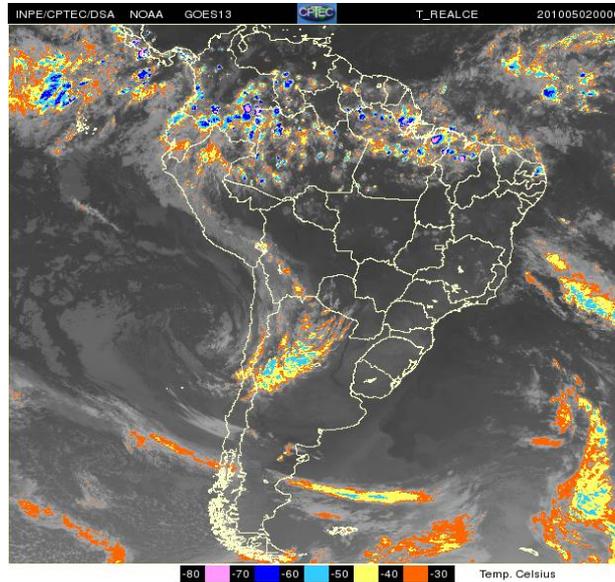


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (02/05), nota-se um anticiclone migratório com valor pontual de 1019 hPa sobre o Atlântico em torno de 26S/32W a leste da Região Sudeste do Brasil. Este sistema começa a ser embebido pela circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que está deslocada de sua posição climatológica e se encontra centrada a leste de 5W com pressão de 1024 hPa. A sul de 30S encontra-se a área com fluxo bastante baroclínico, onde se nota a presença de sistemas frontais transientes tanto no Atlântico, quanto no Pacífico e sobre o sul do continente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem núcleo de 1021 hPa centrado em torno de 32S/90W. Nota-se a persistência de um núcleo frio intenso posicionado sobre o Pacífico em tornode 26S/74W, próximo à costa norte do Chile. Este sistema reflete a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) em altos níveis. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 4 e 7N sobre o Pacífico, enquanto que no Atlântico este sistema atua em torno de 2 e 5N auxiliando a intensificação da instabilidade sobre parte do AP, do norte e nordeste do PA e do Norte do MA, do PI e do CE.



Satélite

02 May 2010 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias o destaque será a volta da chuva no Sul do Brasil, devido ao deslocamento de um cavado em níveis médios e altos que deverá intabilizar parte da Região. Com isso, deverá ocorrer pancadas de chuva no RS, PR e SC. Inclusive, haverá risco de chuva forte com descargas elétricas (vide aviso meteorológico) entre segunda e terça-feira. O escoamento de leste advectando um pouco mais de umidade para o leste do Nordeste deverá se fortalecer favorecendo a ocorrência de chuva nessas áreas. Uma massa de ar mais seco garantirá dias com sol em grande parte do Sudeste e Centro-Oeste. As temperaturas continuarão baixas nas madrugadas do Sul do Brasil, incluindo na Serra Geral entre SC e PR e também no sudeste do Sudeste, com nevoeiros nas madrugadas. Os modelos ETA20 e GFS começam a apresentar mais diferenças a partir de 72 horas, principalmente em relação ao cavado citado anteriormente. Outra diferença notada é sobre o Atlântico, a leste da Região Sul do Brasil, onde o modelo GFS apresenta um centro de baixa pressão em 72 horas e o anticiclone mais intenso e marítimo na altura da Província de Buenos Aires, enquanto o ETA20 apresenta o núcleo ciclônico mais ao sul.

Elaborado pela Meteorologista Kelen Andrade.